

CIEP. 248. B. Joaquim Osório Duque Estrada
 Paty do Alferes, 24 de novembro de 2006

Prof.^o: Virgínia

Disciplina: Língua Portuguesa

Aluna: Jânia Lúcia da Cruz Lameira n.^o 31

2.^o ano Turma: 2002

Letra de Música: um estudo

Debaixo do meu chapéu

Nei Lopes

1. Significações

É uma ramação de uma festa que acaba em briga. É encontrarmos o uso de metáfora: "Debaixo do meu chapéu você pode se abrigar".

Na palavra chapéu encontramos um sentido de proteção, gerando assim uma semântica entre chapéu e proteção. São os tipos de chapéu: glot, cartola, gorro de crochê, touca de meia, quipe, turbante, chapéu de couro, solideo. Cada um deles refere-se a um indivíduo e sua respectiva condição social.

2. Variedade social popular, expressões indicativas de linguagem popular - dialeto social popular.

Bacana, rastura, sulingue, quengo, bater continência, entrou de sola dando bola, bôlolô, cume-queies, ai, pape, quitou pi... ps..., live.

3. Recursos sintático

São orações coordenadas que dão uma ideia de rapidez, próximo da oralidade. Comparações e igualdade no (v.1) "tanto faz dar na cabeça quanto na cabeça dar". Mistura de tratamento você - tu.

4. Valores que se atribuem às consoantes - sinestésias.

Sensações auditivas: gritou, ouviu, falou

Sensações visual: vi bater continência, lua cheia, tem um bololo.

Sensações - táteis: entrou de sola, machucou, puxou, rasgou.

Sensações de movimento: samba, xingue.

5. Que recursos fonológicos são empregados?

Concentramos rimas pobres e ricas.

abriço / das - rimas pobres

bacana / papacabana - rimas ricas

realengo / quengo - rimas pobres

bololo / rebolo - rimas ricas

cartola / bola

solidão / chapéu - rimas pobres

pinxuna / rasgou - rimas pobres

A rima pobre se dá pois apresentam a mesma classe gramatical e as ricas apresentam classes gramaticais diferentes.

6. Redução do precepo subordinativo

"Gritou pra uma touca de meia". "Pra quê de um velho porteiro". Como é que é? pra quem quê. Para o - pra "si foi que um chapéu de couro"... "Lá em São Cristóvão tem um bololo".

8. As aulas com músicas contribuíram para a sua aprendizagem?

Sim, estudando letras de músicas aprendemos a interpretá-las e conhecer seu significado. Contribuiu assim para a nossa aprendizagem e conhecimento.

CIEP Brizolão 248

Data: de novembro de 2006

Série: 4ª mº 26 Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 4002 Turno: manhã

Professora: Virginia Candido

Aluna: Veronica Pires da Silva

Trabalho de Português

1ª Música - A prosa impúrpura do Caicó (Chico César)

Observa-se que o autor se utiliza do vocabulário falado pela população nordestina, empugando algumas características do estranguismo como (cashoeu, vintém, xique-xique, relucho, videogame, highcult, zero no iê, exente oh! shit, moonwalkman).

Foram utilizados recursos fonológicos de ananância (alhardo); paronomasia (caicó, catóico, malumaio; ninguém, vintém; relucho, oratório, simplório; fbi, amor, desamor; fim, mim) e rimas como caicó, catóico (pobre); fi e quer (rica); sem, vintém e ninguém (rica); fbi, amor e desamor (pobre); relucho, oratório (pobre); oratório, simplório (rica); relucho, simplório (rica); fim, mim (rica); exente, oh! shit (rica).

Os recursos Morfológicos se resumiram apenas em sufixos como (descrença, impúrpura e desamor). Esse texto possui apenas um Recurso Sintático a anafóra, que nada mais é do que a repetição de palavras (Chico César).

Quanto aos recursos semânticos existe antítese - oposição entre ideias - em quase todo o texto.

2ª Música - Mundo de Zinco (Wilson Batista)

Pode-se que o autor se utiliza do vocabulário social típico dos habitantes de periferia da década de 40, essa linguagem apresenta-se de forma oral (Uma cabrocha). As palavras (cabrocha, esteira, barracão, malandro e Mundo de Zinco fogem ao padrão culto e formal da língua.

Os recursos fonológicos utilizados foram os de anorância (manguinha e malandro); paronomásia (manguinha, madeira e esteira; história e glória). Houve também algumas rimas como (manguinha, madeira, esteira (pobre); Tum, tem (pobre); tem, vem (rica); fim, mim (rica); história, glória (pobre). Possui dois recursos morfológicos empregados e ambos são sufixos (barracão e pertinho).

Apresenta recursos sintáticos como Inversão de termos (Uma cabrocha, uma esteira, Um barracão de madeira, Qualquer malandro em manguinha tem) e Síntese de pessoa - quando o falante se inclui (Mas dixo o nome na história).

Quanto aos Recursos semânticos, são eles a Hipérbole (Manguinha fica pertinho do céu) e a prosopopeia ou personificação (Manguinha vem assistir meu

Conclusão

Ambas as músicas apresentam-se em vocabulário popular, sendo que a primeira deixa explícito que trata-se da linguagem falada pela população nordestina com algumas características estranhas presentes e a segunda enfatiza o vocabulário falado pelas classes menos favorecidas da década de 40, sendo essas habitantes de periferia.

Estudando as variedades linguísticas através das letras de música, obtive um conhecimento mais amplo e significativo o que me proporcionou um crescimento intelectual detalhado e diversificado.